

INTERCÂMBIO

# África do Sul quer mais negócios com o Estado

Embora estejam interessados em ampliar o relacionamento comercial com o Brasil e, sobretudo com Minas Gerais, os sul-africanos recentem-se de um maior respaldo por parte dos brasileiros. Tanto que o vice-cônsul comercial da África do Sul, Kevin Ponter, deixou claro ontem, no Instituto de Desenvolvimento Industrial (Indi), em Belo Horizonte, que o seu país está interessado, especialmente, na transferência de tecnologia, em detrimento a novos investimentos no Estado.

O vice-cônsul afirmou que as possibilidades de investimentos sul-africanos em Minas estão concentradas na troca tecnológica no setor de agroindústria, especificamente no processamento de alimentos, que, segundo Ponter, é um dos setores tecnologicamente mais desenvolvidos em seu país. Hoje, no entanto, os principais investimentos da África do Sul em Minas são no setor de mineração. As empresas mineradoras Morro Velho (em Nova Lima) e São Bento (em Santa Bárbara) têm participação acionária de empresas

sul-africanas.

As exportações brasileiras para aquele país no ano passado atingiram o volume de US\$ 161,74 milhões. Esse volume chegou a US\$ 25,7 milhões nos três primeiros meses deste ano. Já as exportações mineiras em 1991 foram de US\$ 8,63 milhões, valor que chegou a US\$ 2,79 milhões no primeiro trimestre deste ano. Os principais produtos brasileiros exportados para a África do Sul são a soja, o tabaco, azulejos, petroquímicos e auto-peças. O Brasil importa daquele país, principalmente, ácido fosfórico, carvão mineral, pentóxido de vanádio, aço inox, metal de manganês e produtos eletrônicos.

O vice-cônsul sul-africano reclamou que o grande problema para que os negócios entre a África do Sul e o Brasil sejam incrementados é a falta de conhecimento mútuo dos empresários dos dois países. Ele ressaltou, porém, sem citar nomes, que recebeu algumas consultas de empresas brasileiras do setor de manufaturas interessadas em investir na África do Sul.

## Setor mineral caminha para a recuperação

O comércio sul-africano é dominado pela venda de minerais, que representa 70% da receita total de exportação daquele país. Este fato contribuiu para que a indústria mineradora — que emprega cerca de 760 mil trabalhadores — fosse a mais atingida pela campanha de sanções econômicas contra a África do Sul, em decorrência do apartheid (política de segregação racial).

As sanções, segundo avaliação do Consulado Geral da África do Sul no Brasil, minaram os negócios daquele país. Combinadas com a falta de investimento e a indisponibilidade de capital estrangeiro, essas sanções contribuíram para desequilibrar a economia sul-africana. Isso fez com que alguns projetos de mineração fossem arquivados.

Os principais minerais extraídos na África do Sul são: o ouro (o país possui 47% das reservas mundias deste metal); a platina (69% das reservas mundiais); urânio; diamantes (o país possui a segunda maior reserva do mundo, estimada em 360 milhões de quilates); carvão; cromo; e o vanádio.